



ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA INDÚSTRIA PAPELEIRA NOS TERRITÓRIOS DA CIDADANIA EM SANTA CATARINA

**Rene Schick
Reinaldo Knorek
Jairo Marchesan**

Resumo

O setor de Celulose e Papel tem atividades em mais de 500 municípios, localizados em 18 Estados do Brasil, gerando mais de 128 mil empregos diretos e 640 mil indiretos. O presente artigo tem por objetivo analisar e comparar a atuação socioeconômica da Indústria Papeleira, e suas contribuições ao Desenvolvimento Regional dos Territórios da Cidadania no Estado de Santa Catarina. No ano de 2014 identificaram-se nos referidos territórios que a atividade papeleira representou 13,55% e 4,89% no movimento econômico. O estudo utilizou-se de informações obtidas por meio de aplicação de questionário nas empresas papeleiras dos Territórios da Cidadania em Santa Catarina, também, via consulta de informações disponibilizadas em sites oficiais das empresas, na Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina, Ministério do Trabalho, IBGE, entre outros. Foram verificados dados e informações das empresas e a importância para o desenvolvimento regional, promoção na geração de postos de trabalho e renda nos municípios inseridos nos Territórios da Cidadania Catarinense. O setor é responsável por mais de 30,00% do valor adicionado da atividade, no Estado de Santa Catarina. Logo, cada Território com suas particularidades econômicas, sociais e ambientais, busca o crescimento econômico e o fortalecimento desta atividade, onde estão inseridos, em torno das atividades desenvolvidas, sejam elas na produção de papéis para embalagens ou papéis de higiene pessoal. Portanto, a atividade papeleira faz parte integrante das empresas ao promover o emprego e renda e com isso contribuem no desenvolvimento socioeconômico dos Territórios da Cidadania no Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Indústria Papeleira. Desenvolvimento Regional. Território da Cidadania.

Abstract

The pulp and paper sector has activities in more than 500 municipalities, located in 18 states of Brazil, generating more than 128 thousand direct jobs and 640 thousand indirect ones. This paper aims to analyze and compare the socioeconomic performance of the Papeleira Industry and its contributions to the Regional Development of Citizenship Territories in the State of Santa Catarina. In the year 2014, it was identified in these territories that the paper activity represented 13.55% and 4.89% in the economic movement. The study was based on information obtained through the application of a questionnaire in the paper companies of the Territories of Citizenship in Santa Catarina, also, through consultation of information made available on official websites of the companies, at the Santa Catarina State Treasury Department, Work, IBGE, among others. The data and information of the companies were verified and the importance for the regional development, promotion in the generation of jobs and income in the municipalities inserted in the Territories of the Catarinense Citizenship. The sector accounts for more than 30% of the value added of the activity, in the State of Santa Catarina. Therefore, each Territory with its economic, social and environmental particularities seeks economic growth and the strengthening of this activity, where they are inserted, around the activities developed, be they in the production of paper for packaging or papers of personal hygiene. Therefore, the paper activity is an integral part of the companies to promote employment and income and thereby contribute to the socioeconomic development of Citizenship Territories in the State of Santa Catarina.

Key-words: Paper Industry. Regional Development. Citizenship Territory.



Introdução

Este artigo analisa a atuação da Indústria Papeleira nos territórios da cidadania do Estado de Santa Catarina, e a contribuição no Desenvolvimento Regional, por meio da geração de postos de trabalho e renda, a função social e a repercussão ambiental do destino dos resíduos sólidos nos referidos territórios.

A Indústria papeleira é importante na economia do País, principalmente nas exportações. O Brasil se torna um dos maiores produtores mundiais de Celulose e Papel. Está entre os 10 maiores produtores, com destaque para a produção de celulose, o qual o Brasil é o 4º maior produtor.

No Estado de Santa Catarina e nos Territórios da Cidadania estão localizadas várias Indústrias papeleiras produtoras de celulose e papel para as mais variadas finalidades, representando para o Estado fonte de arrecadação de tributos e de relevância social. Porém, nestes territórios, estão localizados alguns dos municípios com indicadores de desenvolvimento humano mais baixos de Santa Catarina. Desta forma, o Estado foi contemplado com o Programa Territórios da Cidadania: Território Meio Oeste Contestado e do Planalto Norte Catarinense.

O programa está diretamente ligado ao programa de desenvolvimento econômico, por meio da integração de ações entre Governo Federal, Estadual e Municipal.

Nestes dois territórios, a Indústria papeleira, é atuante e com movimento econômico significativo.

Neste contexto, o objetivo foi, sobretudo, analisar socioeconomicamente a indústria papeleira nos Territórios da Cidadania do Estado de Santa Catarina.

Território da Cidadania

O Estado de Santa Catarina possui dois territórios contemplados pelo Programa Territórios da Cidadania: Território Meio Oeste Contestado e do Planalto Norte, (MDA 2016).

O Território da Cidadania do Meio Oeste Contestado (TCMOC), possui quatro empresas papeleiras, do ramo de celulose, embalagens, higiene pessoal. As mesmas estão instaladas nos município: Capinzal, Faxinal dos Guedes, Ponte Serrada e

Vargem Bonita, sendo do ramo de celulose, embalagens e produtos de higiene pessoal (Figura 1).

Figura 1 – Território Cidadania Meio Oeste Contestado

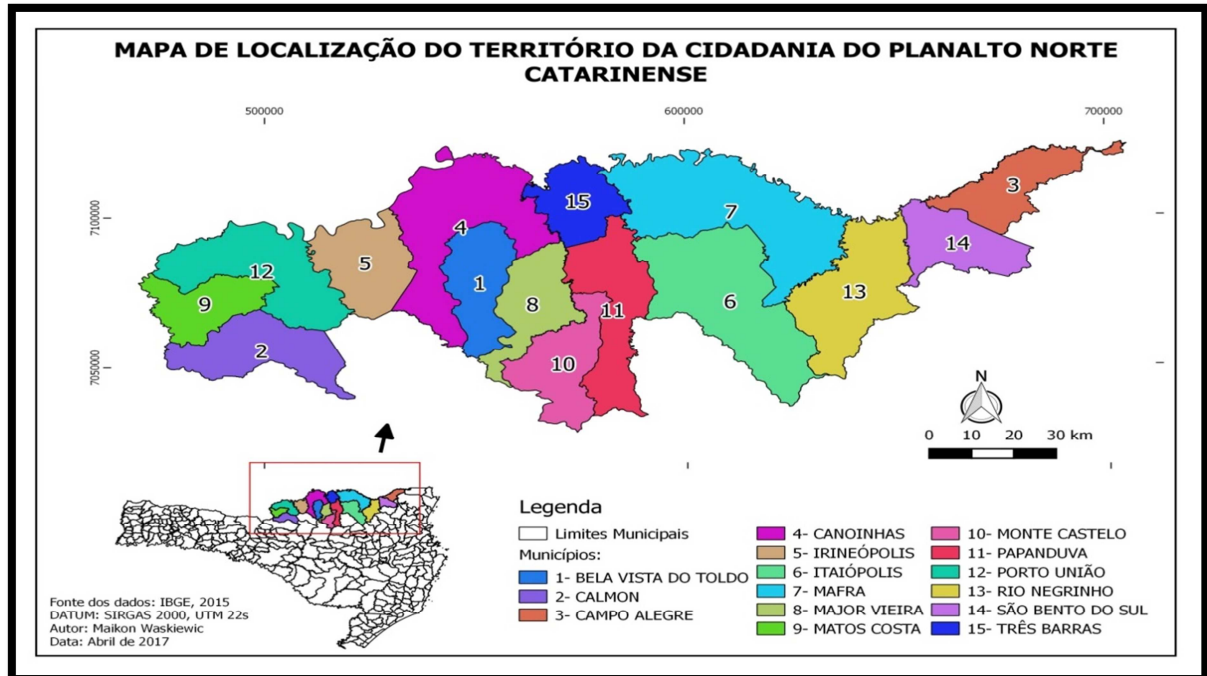


Fonte: Waskiewicz, (2017).

No Território da Cidadania do Planalto Norte (TCPN), identificou-se de nove empresas do ramo de celulose, embalagens e produtos de higiene pessoal, concentradas em cinco municípios: Campo Alegre, Canoinhas, Porto União Rio Negrinho e Três Barras (Figura 2).



Figura 2 – Território Cidadania Planalto Norte



Fonte: Waskiewic, (2017).

A Indústria Brasileira de papel

A atividade de fabricação de papel no Brasil iniciou na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1809. Já, no Estado de Santa Catarina a 1ª fábrica iniciou suas atividades econômicas no ano de 1912.

O setor evoluiu muito a partir dos anos de 1950 e 1960, chegando aos anos de 1990, a representar 12% da produção de celulose do Brasil e de 17% para a produção de papel (FILHO, 2002).

A matéria prima base para a produção da indústria papelreira é a celulose, obtida através dos reflorestamentos de pinus e eucalipto. Além disso, as aparas de papel para aquelas indústrias que têm, em sua atividade, a produção de papel através do processo de reciclagem (BRACELPA, 2016).

A indústria de papel tem em sua produção vários tipos de papel. De acordo com Barrotti (1988), existe a produção de papéis: para impressão, papéis para escrever, embalagem, para fins sanitários, cartões e cartolinas, papelão e papéis especiais. Em cada tipo de papel, existem vários acabamentos diferentes.



A indústria brasileira de papel e celulose apresentou um bom desempenho no período 1980/95, fundamentado basicamente no comércio internacional, uma vez que o consumo aparente do país foi incapaz de absorver todo o crescimento verificado na produção. A produção nacional de celulose e papel elevou-se de 2,87 / 3,36 milhões de toneladas de toneladas em 1980, para 5,44/ 5,85 milhões de toneladas, em 1995, respectivamente. Em 2007, o país produziu 9,0 milhões de toneladas de papel e 12 milhões de toneladas de celulose. Esses números posicionam o país como o sexto maior produtor mundial de celulose e o 12º maior produtor mundial de papel (BRACELPA, 2009).

De acordo com Tissue online (2016), no ano de 2015, a produção de celulose cresceu 4,5%, atingindo 17,2 milhões de toneladas, já a produção de papel se manteve praticamente estável, com, 10,3 milhões de toneladas. A mesma matéria traz que as vendas de papel no mercado interno somaram 5,5 milhões de toneladas, com redução de 4,6% em relação a 2014.

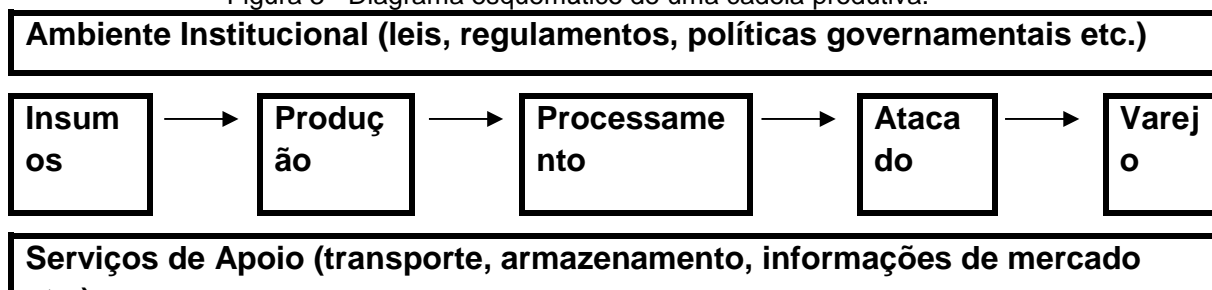
Um conjunto de atividades envolve desde as matérias-primas até os produtos a ser comercializados, e que neste contexto fazem parte todas as etapas de processamento, logística, máquinas e equipamentos, produtos intermediários distribuição, assim um segmento dependente de outro (SOARES, 2010).

Em conjunto com o setor de papel e celulose, as florestas, a indústria de editoração e gráfica e ainda os segmentos distribuidores vinculados àquelas indústrias, constituem a cadeia produtiva da celulose e papel (BRACELPA, 2006).

Fazem parte da cadeia produtiva da indústria de papel e celulose, os produtores de florestas, a silvicultura, seja fornecendo matéria-prima ou energia para as caldeiras, as indústrias de máquinas e equipamentos industriais, fornecedores de insumos e materiais auxiliares, prestadores de serviços que fazem a distribuição para que o produto esteja disponível ao consumidor seja através do atacadista ou varejista (Figura 3).



Figura 3 - Diagrama esquemático de uma cadeia produtiva.



Fonte: Soares, Adaptado, (2010)

Para que o produto da base florestal seja transformado em celulose e, posteriormente, em papel são necessários vários processos de transformação deste produto

Para que da madeira seja obtida a celulose, torna-se necessário, ainda, o uso, na indústria, de máquinas, produtos químicos (como soda líquida ou licor branco, licor preto, alvejantes, oxigênio e dióxido de cloro), água e energia. Com a celulose, são produzidos papéis diversos (impressão, cadernos, revistas), absorvente íntimo, papel higiênico, guardanapo, fralda descartável, viscose, tencel (roupas), papel celofane, filamento (pneu), acetato (filmes), ésteres (tintas), cápsulas para medicamentos, espessantes para alimentos e componentes eletrônicos (SOARES, 2010, p. 4).

A comercialização destes produtos é destinada aos mercados interno e externo, na forma de celulose, papel, ou ainda em produto acabado.

Reciclagem de papel

Segundo Coelho (2009, p. 207), “A reciclagem é entendida como o reaproveitamento do papel dito não-funcional para produzir um novo tipo de papel, o papel reciclado”.

Na reciclagem, o que se aproveita são as fibras celulósicas do papel velho que está sendo reciclado. De acordo com Bugajer (1988), estas fibras são retiradas de qualquer tipo de papel usado, e, neste caso, as fibras substituem as de matérias primas fibrosas.

Ao chegar à fábrica, os fardos de papel descartado são misturados à água em um equipamento chamado hidrapulper – uma espécie de grande liquidificador –, formando uma espécie de pasta de celulose.

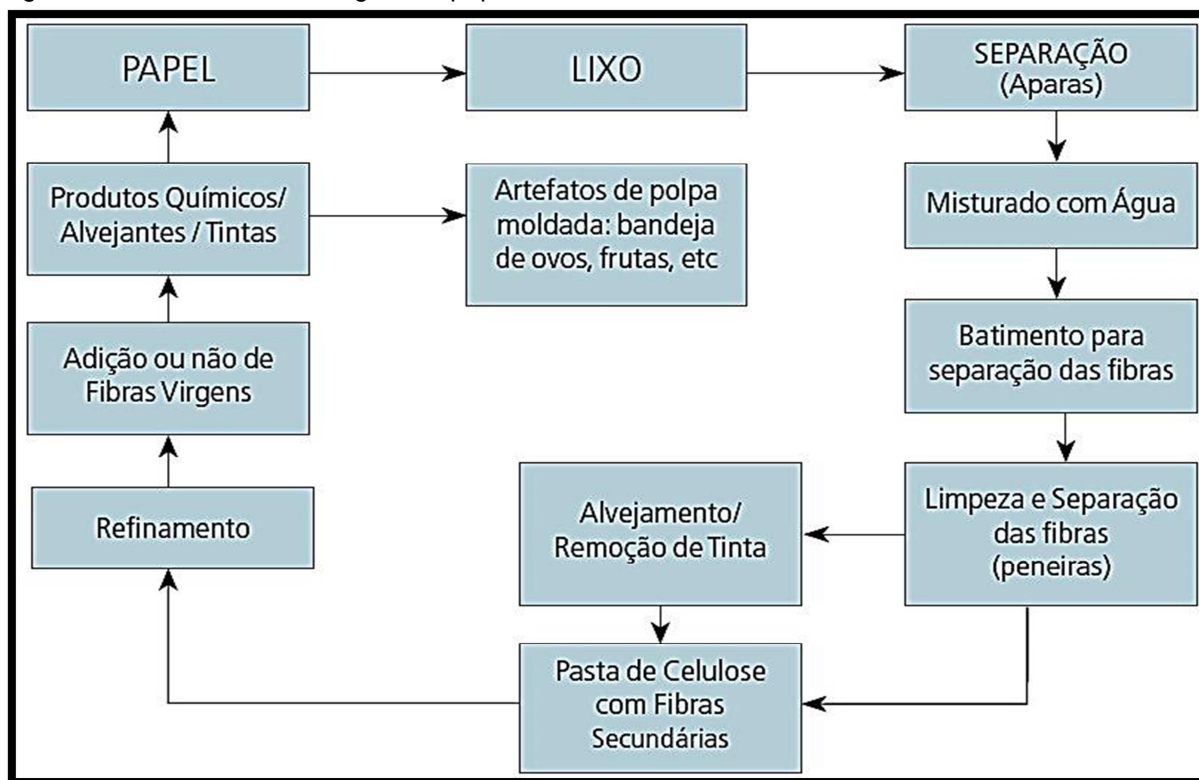


Em seguida, essa pasta passa por uma peneira para que sejam retiradas impurezas, como pedaços de papel não desejáveis, fitas adesivas, plástico, arames e outros metais. Na etapa seguinte, são aplicados compostos químicos (água e soda cáustica) para a retirada de tintas. Uma depuração mais fina separa a areia. Depois, em outros equipamentos – chamados refinadores –, a pasta é processada para que as fibras que formam a celulose se abram um pouco mais, melhorando a ligação entre elas, o que garante mais resistência. Finalmente a pasta é branqueada e segue para as máquinas de fazer papel.

Conforme sua utilidade final, o papel reciclado recebe diferentes tratamentos que permitem melhor absorção de tinta na impressão, bem como lisura, resistência e cor adequada. No caso de embalagens, o papel é refinado e associado a outros materiais para ter mais resistência. A superfície externa de caixas de papelão é feita com fibras virgens, mais fortes. As fibras recicladas são mais empregadas no forro e miolo que compõem a camada interior do papelão (<http://bracelpa.org.br/bra2/?q=node/173> acesso 13/05/2016).

As aparas de papel, grande fonte geradora de papéis a reciclar, são reincorporadas ao processo através de duas formas, sendo as aparas repassadas diretamente às empresas processadoras, ou através dos aparistas (Figura 4).

Figura 4 - Processo de reciclagem de papel



Fonte: Portal resíduo sólidos.com, Adaptado, (2016)



Movimento econômico

Para Schumpeter (1982, p. 9), “os fatos econômicos resultam do comportamento econômico”. Assim, toda a movimentação da atividade de produtos, gera arrecadação de impostos pelos governos Municipais, Estaduais e Federais.

No Sistema de Administração Tributária da Fazenda Estadual de Santa Catarina existe uma ferramenta denominada de Movimento Econômico ou “Cota-Parte”, é um módulo que permite o acompanhamento pelas Associações de Municípios e pelas Prefeituras Municipais, via internet, do movimento econômico e a consequente formação do índice de retorno do ICMS aos municípios (SEFSC, 2016).

O sistema permite consultar dados da Declaração de ICMS e movimento econômico (DIME), das empresas do município, ou de município da Associação, os dados das notas fiscais de produtor inseridas, dos valores adicionados que cabem ao município e o respectivo índice. Possibilita ainda emitir relatórios e obter arquivos eletrônicos (SEFSC, 2016).

Políticas públicas

Todas as ações que os Governos, nas suas três esferas do poder, podem ser consideradas como Políticas Públicas.

Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. É certo que as ações que os dirigentes públicos (os governantes ou os tomadores de decisões) selecionam (suas prioridades) são aquelas que eles entendem serem as demandas ou expectativas da sociedade. Ou seja, o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade. Isto ocorre porque a sociedade não consegue se expressar de forma integral (Sebrae/MG, 2008, p. 5).

Os atores podem estar na função de reivindicadores, ou executores destas ações, que posteriormente serão transformadas em Políticas Públicas, sejam dos atores, estatais (oriundos do Governo ou do Estado), e os privados, (oriundos da Sociedade Civil), (SEBRAE/MG, 2008).



Desenvolvimento Regional

Knorek, (2014), conceitua-se desenvolvimento a partir de adjetivos como: o econômico, humano, social, regional, local, global, territorial, de projetos. E da missão de intelectuais das ciências humanas e sociais, buscarem, conceituar o termo desenvolvimento. Porém, é necessário, nesse viés de discussões, que sejam nas mais alternadas formas de conhecimentos: tanto inter, como multidisciplinar.

Nesse sentido, para cada área do conhecimento e atividade humana, o termo desenvolvimento teria suas especificidades e especialidades inerentes ao contexto percebido pelos autores.

Como exemplo, alguns adjetivos podem ser conexos ao tema: o desenvolvimento econômico, ambiental, rural, social, psicológico, urbano, empresarial, cultural, territorial rural, os citados anteriormente, enfim entre outros. Pode-se, ainda, adjetivar o termo para se consolidar numa análise de qual situação, texto, contexto se está raciocinando, refletindo e referindo: nesse caso o conceito de desenvolvimento (KNOREK, p. 143).

Para Rocha (2016, p. 61), o termo desenvolvimento é tido, no meio acadêmico, como uma generalização, podendo ser explicado e utilizado por várias ciências.

Desenvolvimento pode ter sua aplicabilidade para várias dimensões, desenvolvimento econômico, social, ambiental, humano, educacional entre outros, mas, o que se tentará é uma definição de Desenvolvimento Regional.

Até a Segunda guerra Mundial, a questão regional era predominantemente tratada como uma questão de localização das atividades agrícolas e industriais, conforme comprovam os clássicos trabalhos de Von Thunen (1817, p. 1966), Weber (1907, p. 1969) e Losch (1933, p. 1954) ou da oferta de serviços e da consequente hierarquia das centralidades urbanas (...) (DINIZ, 2009 p. 188).

Por muito tempo, as teorias sobre o desenvolvimento tinham abordagens econômicas relacionadas à localização de indústrias. Para uma dimensão maior, tratando como potencialidades e efeitos multiplicadores sobre uma determinada produção, fazendo assim ligações setoriais.

Para Bosier (2001, p. 14), "Qualquer processo de desenvolvimento endógeno está ligado ao desenvolvimento local de forma assimétrica: desenvolvimento local é



sempre um desenvolvimento endógeno, mas pode ser encontrado supra escalas locais, tais como a escala regional, por exemplo.”

São muitos os fatores impulsionadores do Desenvolvimento Regional, os quais estão, na grande maioria das regiões, os fatores estão vinculados ao fortalecimento de organizações locais provedoras de tecnologias e acordos coletivos.

Material e métodos

Os procedimentos metodológicos da pesquisa basearam-se nos seu objetivo exploratório descritivo, tendo como procedimento o bibliográfico documental para realizar uma análise integrada de: a) participação das atividades econômicas que tem ligação direta com a atividade papelreira nos territórios da cidadania; b) representatividade do retorno econômico para os municípios integrantes destes territórios proveniente da atividade; c) aplicação de questionário a fim de coletar informações sociais, ambientais e econômicas .

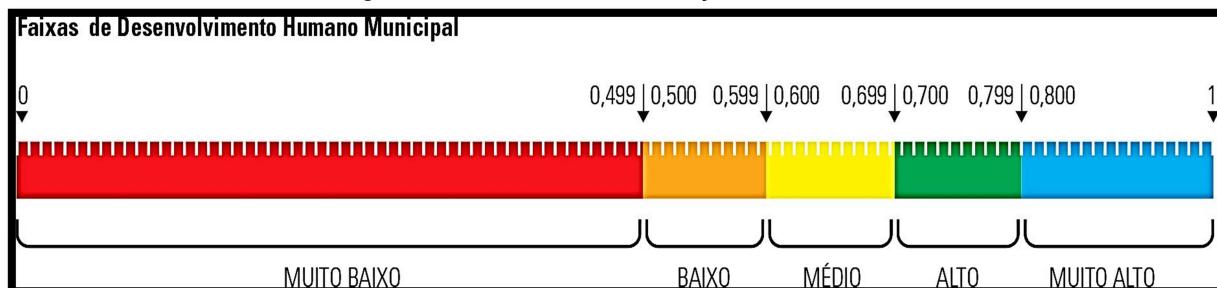
Os dados foram elaborados por meio de informações disponibilizadas no sítio eletrônico da Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina, pela Administração Tributária em relatórios de Movimento Econômicos dos Municípios e também em Relatórios – Estatística e Indicadores, do período de janeiro de 2006 a dezembro de 2012, sendo que este último utiliza-se como base para o retorno econômico dos municípios no ano de 2013.

Resultados e discussão

Na figura 5 tem-se a identificação das faixas de enquadramento do Desenvolvimento Humano Municipal, que nos dá parâmetros para enquadrarmos a situação dos dois territórios da cidadania do Estado.



Figura 5 – Escala de classificação IDH

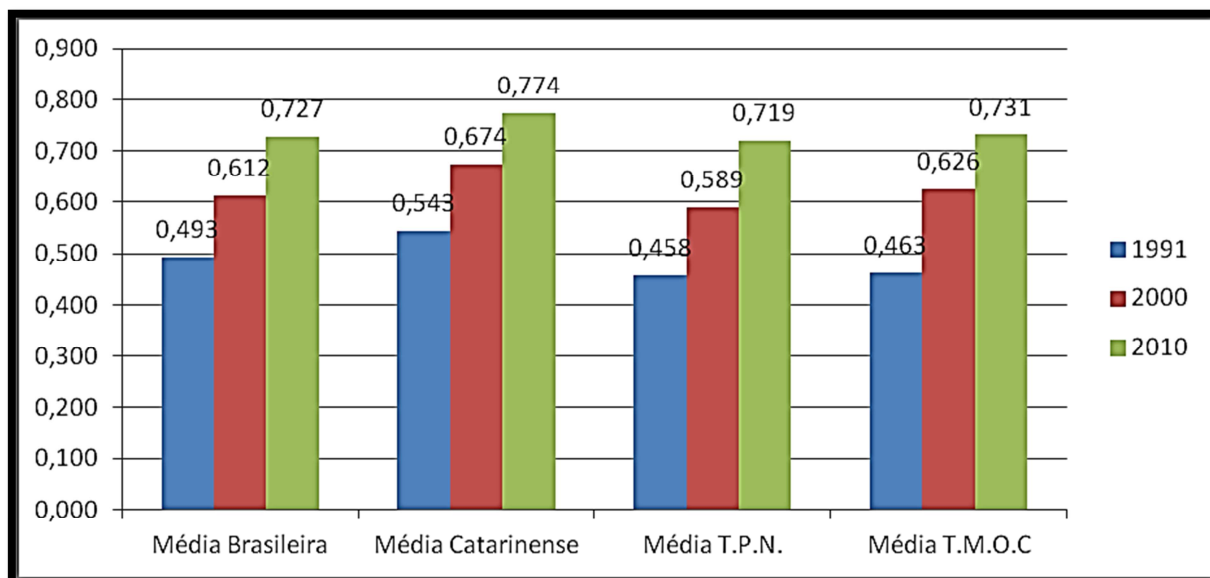


Fonte: PNUD Atlas do Desenvolvimento 2000 - 2010

De acordo com as faixas de enquadramento do Desenvolvimento Humano Municipal, que nos dá parâmetros para enquadrarmos a situação nos dois territórios da cidadania do Estado.

No Gráfico um apresenta-se que a evolução não está ocorrendo nas mesmas proporções. A média nacional comparando-se 1991 com 2010 houve uma evolução neste índice de 47,46%. Em Santa Catarina a evolução foi de 42,54%, no TCPN foi de 56,99% e finalmente no TCMOC de 57,88%.

Gráfico 1 - IDH médio Nacional, Catarinense e Territórios da Cidadania de SC



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Desta forma os dois territórios da cidadania estão tendo uma melhora em seu IDH acima da média Estadual e principalmente Nacional. Curiosamente, foi o Estado



de Santa Catarina que teve o menor acréscimo comparado com os demais dados apresentados.

Informações quanto coleta de dados através de aplicação de questionário

Quanto as informações coletadas por meio dos questionários daquelas 07 Empresas que responderam e também das 03 Empresas pesquisadas através de seu site, têm-se algumas considerações e observações.

Apenas uma Empresa possui capital Estrangeiro. Quatro são de Capital Catarinense e cinco com capital nacional.

Em relação ao número de colaboradores das três empresas que possui até 100 funcionários uma empresa é produtora de Embalagens, uma produz outros produtos e uma produz produtos de higiene pessoal.

Das quatro empresas que estão entre 501 e 1.000 funcionários três são produtoras de produtos de higiene pessoal e uma é produtora de embalagens. Finalizando das três empresas que possuem mais de 1.001 colaboradores duas são produtoras de papeis para embalagens e uma é produtora de produtos de higiene pessoal.

Sobre a remuneração dos colaboradores uma empresa tem como remuneração média até R\$1.750,00, é produtora de embalagens. Quatro entre R\$1.751,00 a R\$2.250,00 e destas três são produtoras de produtos de higiene pessoal e uma de outros produtos de papel, quanto a remuneração média acima de R\$2.751,00 temos três produtoras de papeis para embalagens e duas produtoras de produtos de higiene pessoal.

Não existe distinção entre as atividades quanto ao fornecimento de capacitação de seus colaboradores, tais como: apoio a projetos sociais, colaboradores advindos de municípios vizinhos ou ainda possuir clube social ou associação de funcionários.

Quanto ao ramo de atividade uma empresa se identificou como outros, quatro como produtos de higiene pessoal, duas como produtos de embalagem e sete como ramo de atividade de papel e celulose.

Em relação a matéria prima três empresas se utilizam exclusivamente de material reciclado e sete empresas de base florestal e material reciclado.



Apenas uma empresa se utiliza de matéria prima importada, nove de Santa Catarina, oito do PR/RS e nove dos Demais Estados da Federação.

Na Região de atuação oito empresas atuam em todo o Brasil, cinco tem como destino de seus produtos também a Exportação, uma no Sul do Brasil e uma somente em SC.

Sete empresas possuem reflorestamento. No entanto, apenas três destas se utilizam de suas florestas como geração de matéria prima. As outras quatro empresas se utilizam destas florestas como fins de geração de energia ou ainda como outra fonte de receita.

Em relação a geração de resíduos apenas uma empresa relatou não gerar resíduos, esta é produtora de outros produtos de papel, nove empresas geram resíduos sólidos independente do tipo de produção, oito geram resíduos líquidos.

Sendo cinco produtoras de produtos de higiene pessoal e três produtoras de papeis para embalagens, três empresas geram resíduos gasosos todas produtoras de papeis para embalagens e duas empresas geram subprodutos que também são todas produtoras de papeis para embalagens.

Na questão do destino destes resíduos, das seis empresas que possuem aterro industrial próprio três são produtoras de papeis para embalagens e três produtoras de produtos de higiene pessoal.

Destas seis empresas reprocessam parte de seus resíduos, sendo quatro produtoras de produtos de higiene pessoal e duas de papeis para embalagens, delas, três empresas destinam seus resíduos a aterro industrial de terceiros sendo uma empresa produtora de papeis de higiene e dois de papeis de embalagem e duas empresas tem como destino de seus resíduos, outros.

Quanto as licenças 100% das empresas possuem as licenças necessárias para seu funcionamento, quatro empresas possuem certificação de gestão sendo todas elas produtoras de papeis para embalagens, seis empresas possuem sistemas de gestão ambiental sendo 50% para cada tipo de atividade, produção de produtos de higiene e produção de papeis para embalagens.

No item, se possuem estação de tratamento de seus efluentes; dos entrevistados sete possuem, sendo quatro empresas produtos de produtos de higiene pessoal e três empresas produtoras de papeis para embalagens.



Foram identificados que ambos os segmentos foram contemplados com premiações ambientais como; Prêmio Fritz Muller, Empresa Cidadã, Expressão Ecológica, Prêmio ABTCP, na categoria Sustentabilidade e Certificação de Responsabilidade Sócio Ambiental (SC).

Dados econômicos

Com relação a evolução das principais atividades das empresas nos dois Territórios da Cidadania, destaca-se na tabela 1 esta evolução para os períodos de 2006 a 2014.

Tabela 1 - Evolução principais atividades dos Territórios da Cidadania/SC

Atividades	TCPN		TCMOC	
	2006	2014	2006	2014
Produção Primária	21,51%	23,74%	40,16%	42,12%
Desdob.Madeira e Fabric.Móveis	19,13%	10,03%	1,39%	0,71%
Papel e Apoio Florestal	9,70%	13,55%	4,32%	4,89%
Laticínios e Alim.Animal	1,31%	1,36%	4,65%	6,01%
Abate e Produção Carne	0,37%	2,01%	12,45%	11,09%
Geração Transm.e Distrib.Energia	4,38%	3,32%	4,91%	6,03%
Transporte	3,80%	3,69%	4,23%	3,75%
Comércio em Geral	16,64%	17,42%	15,14%	13,76%
Fabricações Diversas	16,86%	20,28%	5,03%	6,97%
Outros	6,28%	4,58%	7,72%	4,67%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa, (2016).

Por meio das informações apresentadas na tabela 1, é possível identificar que em ambos os territórios a atividade de produção primária é a que tem maior representatividade no movimento econômico dos municípios.

Destacam-se no TCPN as atividades de produção primária, desdobramento de madeira e fabricação de móveis, papel e apoio florestal, comércio em geral além de fabricações diversas, ocorrendo no último período um incremento em todas estas



atividades com exceção no desdobramento de madeira e fabricação de móveis que houve uma redução considerável.

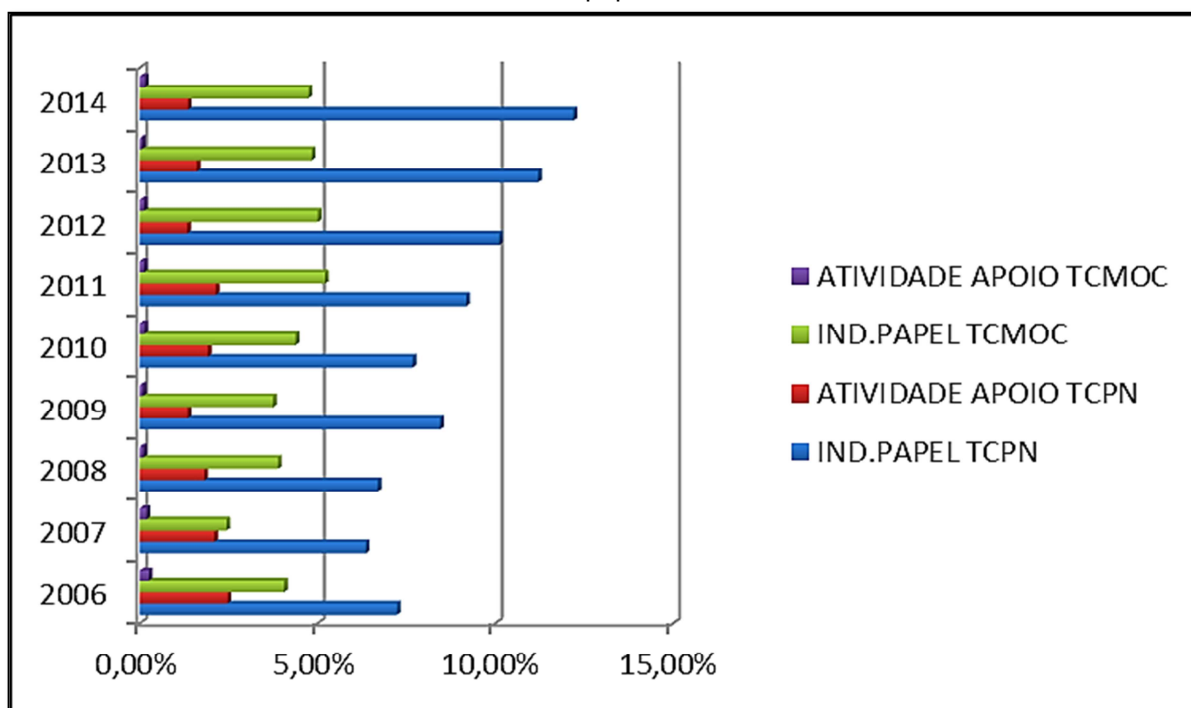
No TCMOC destacam-se as atividades de produção primária, abate e produção de carne além de comércio em geral. Por sua vez, no último período houve um acréscimo nas fabricações diversas e decréscimo no comércio em geral.

No gráfico 2 tem-se que no TCPN a atividade papelreira apresenta crescente e significativo valor adicionado. Afinal, no ano de 2006 representava 7,24% e no ano de 2014 passou para 12,20%. Isto representa incremento considerável na arrecadação econômica do território.

Já, no TCMOC esta atividade manteve-se com valores próximos nos períodos analisados sendo 4,06% em 2014 e 4,75% para o ano de 2014.

Na atividade de apoio florestal no TCPN representou em 2,47% em 2006 e 1,35% para o ano de 2014. Da mesma forma, houve redução da representatividade desta atividade no valor adicionado do TCMOC, sendo 0,25% em 2006 e 0,14% em 2014.

Gráfico 2 - Valor adicionado das papelerras entre 2006 e 2014



Fonte: Dados da Pesquisa, (2016).



Com isso, é possível identificar que a atividade papelreira tem significância maior no valor adicionado do TCPN do que para o TCMOC, sendo que individualmente para seus municípios onde as empresas estão instaladas tem função econômica essencial, independente de qual território está inserida.

O valor médio dos salários da indústria de transformação no Brasil se comparando com o Sul do País tem uma redução em sua diferença.

Ou seja, o valor médio do salário na indústria de transformação no Sul do País foi mais valorizado nos últimos anos do que na média Nacional.

Tabela 2 – Evolução salário médio indústria de transformação

	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	1.585,45	1.745,59	1.904,87	2.074,74	2.236,68
Sul	1.288,90	1.429,52	1.566,86	1.719,86	1.893,50
Diferença	296,55	316,07	338,01	354,88	343,18
Diferença em %	23,01%	22,11%	21,57%	20,63%	18,12%

Fonte: Schick, (2016, p.157).

Percebe-se na tabela 2 uma diminuição da diferença entre os salários médios na indústria de transformação no Brasil com a Região Sul, mas que ainda a indústria papelreira destoa desta realidade (Tabela 3).

Tabela 3 - Evoluções salário médio ind. transformação em %

	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	0,00%	10,10%	9,12%	8,92%	7,81%
Sul	0,00%	10,91%	9,61%	9,76%	10,10%

Fonte: Schick, (2016, p.158).

Identifica-se na tabela 3 de acordo com Schick (2016) que justamente estas variações em percentual que ocorreram nos salários médios na indústria de transformação no Brasil e também no Sul.



Tabela 4 - Saldo de vagas formais

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil Geral	2.629.827	2.026.571	1.372.594	1.138.562	420.690	-1.542.371
Brasil Transf.	554.316	224.409	92.809	122.798	-163.817	-608.878
SC Geral	114.640	82.977	63.763	75.852	53.017	-58.599
SC Transf.	41.341	13.378	14.814	19.463	5.084	-36.316
T.P.N. Geral	2.270	2.134	4.928	3.799	2.314	-2.842
T.P.N. Transf	947	273	2.155	1.276	304	-1.741
T.M.O.C Geral	2.493	3.652	1.169	2.268	3.919	-545
T.M.O.C. Transf.	820	1.766	-230	583	1.900	-708
Ind.Papel	18.012	5.726	2.050	-1.231	-4.279	-24.732

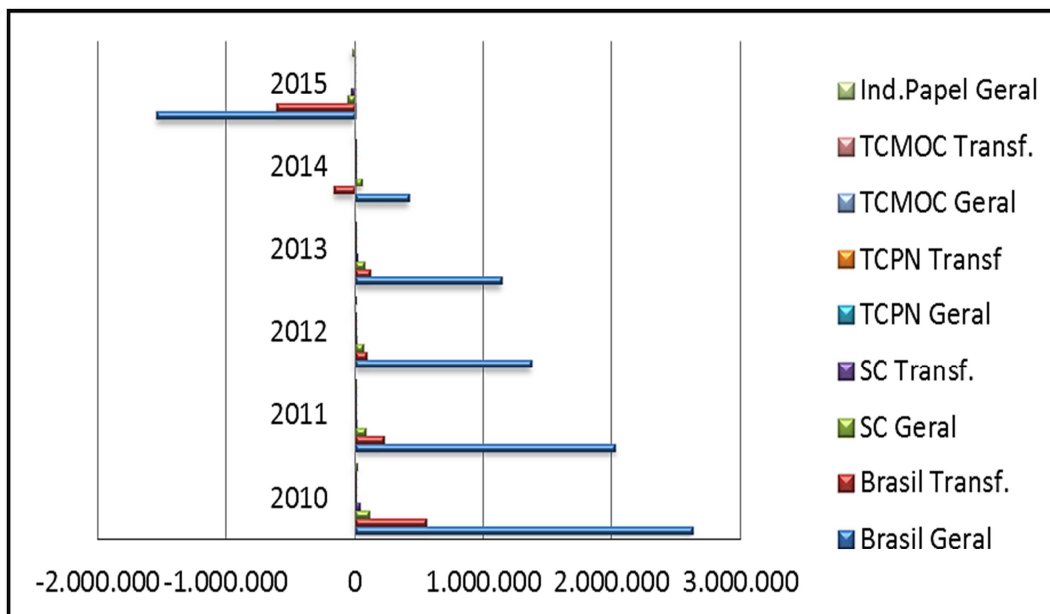
Fonte: Schick, (2016, p.153).

De acordo com Schick (2016), na tabela 4 apresenta-se o saldo ajustado entre admissões e demissões entre os períodos de 2010 e 2015. Tais vagas estas com indicação para toda as atividades no Brasil, Do Estado de Santa Catarina bem como dos dois Territórios da Cidadania do Planalto Norte e do Meio Oeste Contestado. Da mesma forma, para as atividades envolvendo somente a indústria de transformação e também a indústria de papel esta última apenas com informações do Estado Brasileiro.

Como na Tabela 4 conforme Schick (2016), detêm-se no gráfico 3 estas informações e percebe-se uma semelhança nas curvas com exceção para as vagas de forma geral do Estado Brasileiro e a linha da atividade de Transformação no Brasil, em que a atividade de transformação teve no período de 2014 para 2015 uma redução de -7,45% e ainda apresentando também redução no período anterior de 2013 para 2014 de -1,47% em quanto as atividades gerais com uma redução de -3,74% sendo o primeiro período com redução de vagas formais.



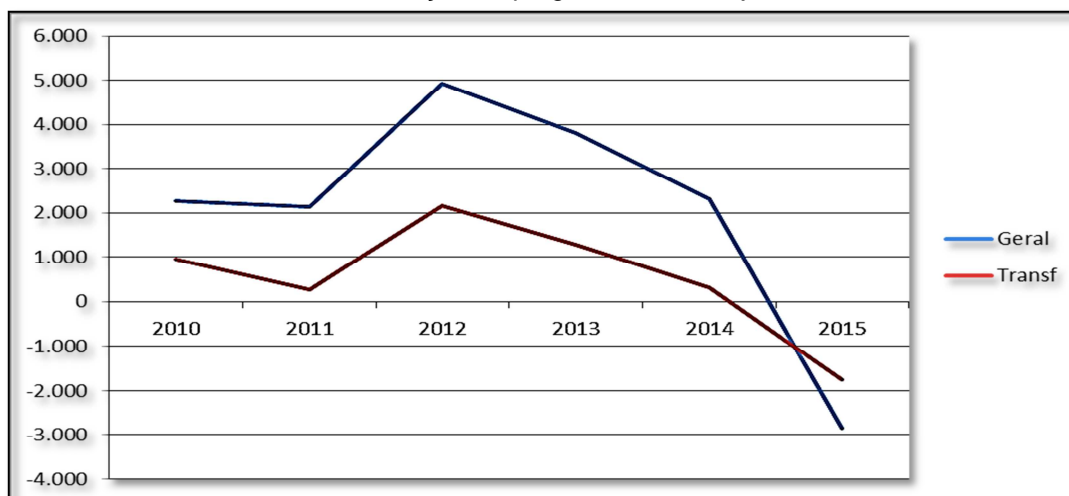
Gráfico 3 - Saldo das vagas formais



Fonte: Schick, (2016, p. 153).

Esta diminuição das vagas formais ocorreram de forma acentuada no ano de 2015. É possível identificar no gráfico 4 as linhas da evolução do emprego formal com ajustes, entre contratações e demissões das atividades gerais e, também, das indústrias de transformação no TCPN na qual a atividade papelreira está inserida.

Gráfico 4 - Evolução emprego formal com ajuste TCPN

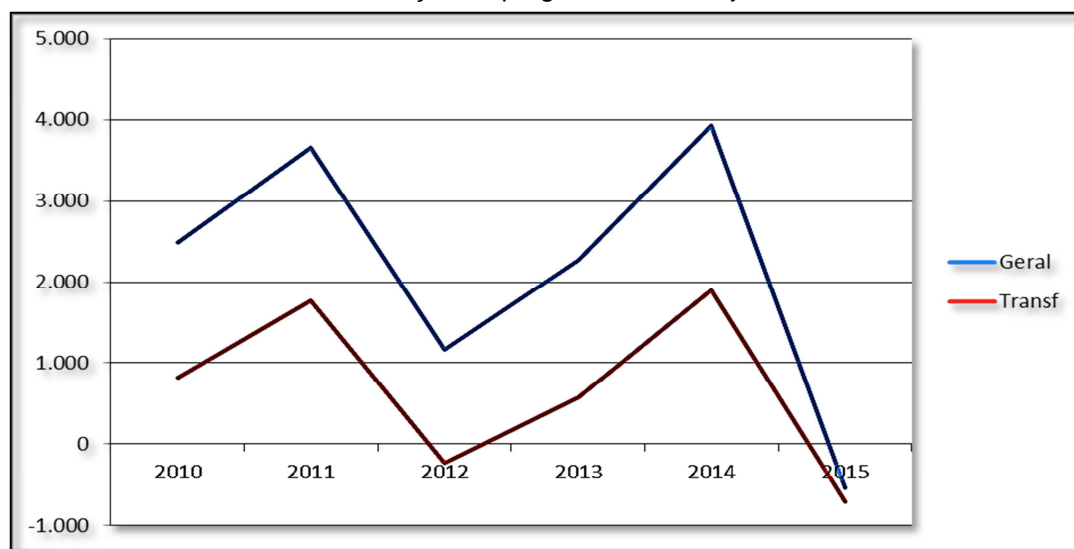


Fonte: Schick, (2016, p. 155).



De acordo com Schick (2016), no gráfico as linhas dos saldos de vagas estão apresentando uma semelhança entre o item geral e de transformação. Vale ressaltar que no TCPN houve uma redução das vagas no item geral de -2.842 vagas que representa -4,85% e das vagas do item transformação uma redução nas vagas de -1.741 que representa uma redução de -4,79% das vagas de Santa Catarina.

Gráfico 5 - Evolução emprego formal com ajuste TCMOC



Fonte: Schick, (2016, p.157).

No gráfico 5 conforme Schick (2016), as linhas dos saldos de vagas estão apresentando uma variação semelhante entre os períodos de 2010 e 2015, mas o item geral teve uma redução de -545 que representa -0,93% das vagas e o item transformação com uma redução de -708 que representa -1,95% quando comparando com as reduções do Estado de Santa Catarina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se através dos dados levantados que em ambos os Territórios não tem IDH muito baixo. No entanto entre os mais baixos do Estado de Santa Catarina, estando estes municípios entre as faixas de Desenvolvimento Humano Municipal de Médio, Alto e Muito Alto, sendo a maior representatividade para Alto.



Destaca-se os municípios de Joaçaba como 8º colocado na posição nacional, Luzerna 71º e Porto União 87º, estes figurando entre os primeiros 100 municípios.

Quanto a média do IDH Nacional em 2010 é de 0,727 sendo que no TCPN é de 0,719 e no TCMOC 0,731 sendo superior a média Nacional, e em ambos abaixo da média Estadual de 0,774.

Na aplicação do questionário identificou-se a preocupação destas empresas em relação a aspectos sociais e ambientais. Praticamente todas as empresas são formadas por capital Nacional/Estadual.

As empresas possuem número expressivo de colaboradores, o que representa um dado relevante pelo aspecto social, se mantendo estas pessoas nos Territórios, não necessariamente são colaboradores oriundos apenas das cidades sedes, mas dos municípios vizinhos.

Verificou-se que a média salarial para estas empresas na grande maioria está pouco acima da média nacional para a indústria de transformação, o que representa maior movimentação econômica para estes Territórios.

Não se limita apenas aos salários, mas também aos benefícios concedidos aos colaboradores, que além de ter uma importância social, existem aspectos econômicos envolvidos, incrementando outras atividades como Universidades, serviços hospitalares, entre outros.

Para o aspecto ambiental constatou-se que todas as empresas têm preocupações com esta questão, pois, informaram dar o destino adequado para os resíduos industriais. Assim, habilitam-se adequadamente para exercerem suas atividades de acordo com a legislação ambiental. Além disso, justificam-se os prêmios recebidos.

Observou-se, também, a existência da percepção da importância da atividade na economia Regional, assim se tornando ainda mais importante a manutenção destas empresas.

Em relação às informações econômicas verifica-se a importância para os Territórios a atividade papelreira, com maior relevância para o TCPN, onde em 2014 teve uma participação de 13,55% no movimento econômico. Já para o TCMOC esta participação representou 4,89% do movimento econômico.

Em ambos os Territórios a atividade de maior representatividade no movimento econômico foi a Produção Primária.



Vale destacar a importância do setor papelero para alguns municípios como, por exemplo Três Barras no TCPN que esta atividade representa 71,53% do valor adicionado no município. Já no TCMOC no município de Vargem Bonita com uma representatividade de 65,46% e o município de Faxinal dos Guedes com 23,59% do valor adicionado.

Este indicador tem relação direta com o repasse de impostos como, por exemplo, de ICMS aos municípios.

Foi possível identificar que para o TCMOC a atividade papelera vem se mantendo ou com um leve incremento do valor adicionado do Território na faixa de 5,00% no período 2006 a 2014. Já, para o TCPN este incremento é significativo, passando da faixa de 7,00% para 13,00% neste mesmo período.

Isso demonstra a importância econômica e social para o desenvolvimento destes Territórios e também do Estado de Santa Catarina, com a introdução de marcas sólidas para todo o mercado Nacional, que é o grande foco destas empresas.

REFERENCIAS

BARROTI, Sandra Lia Baptista. **Tipos de papel**. In D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero. (Coord). Celulose e Papel Tecnologia de fabricação do papel. 2ª edição. São Paulo: IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A, volume 2, 1988.

BOISIER, Sergio. **Desarrollo (Local): ¿de qué estamos hablando?** Transformaciones globales, Instituciones y Políticas de desarrollo local. Editorial Homo Sapiens, Rosario, 2001. Disponível em: <http://www.flacsoandes.edu.ec/web/imagesFTP/1245948918.Desarrollo_Local_De_que_estamos_hablando__2_.pdf> Acesso em 24 abr 2016.

BRACELPA Associação Brasileira de Celulose e Papel. **Processo produtivo papel**. Disponível em: <<http://bracelpa.org.br/bra2/?q=node/169>>. Acesso em 13 mai 2016.

BUGAJER Silvia. **Utilização de aparas e papel velho**. In D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero. (Coord). Papel e celulose tecnologia de fabricação de papel. 2ª edição. São Paulo: IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A, volume 2, 1988.

COELHO Ricardo Motta Pinto. **Papel produção, consumo e reciclagem de papel no Brasil**. – Belo Horizonte : Recóleo Coleta e Reciclagem de Óleos, 1ª edição 2009. Disponível em: <http://www.academia.edu/9206128/Reciclagem_e_Desenvolvimento_Sustent%C3%A1vel_no_Brasil._Rec%C3%B3leo_Coleta_e_Reciclagem_de_%C3%93leos_Vegetais_>



Editora_Ltda._Belo_Horizonte_MG_ISBN_978-85-61502-01-0_340_pg> Acesso em 12 mai 2016.

DINIZ, Clélio Campolina. **Celso Furtado e o desenvolvimento regional**. In. COELHO, Francisco da Silva, GRANZIERA, Rui Guilherme (Org). Celso Furtado e a formação econômica do Brasil: edição comemorativa dos 50 anos de publicação: 1959-2009. São Paulo: Atlas, 2009.

FILHO, Alcides Goularti. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

KNOREK Reinaldo, ROCHA, Edenir Assis Leite de Paula; MACIEL Jonas Fabio; SCZIMINSKI Terezinha De Fátima Juraczky; JACOBS Patricia. **Territórios Da Cidadania Em Santa Catarina: As Ações Do Estado Voltadas Para O Desenvolvimento Regional**. 52º Congresso da SOBER 2014 ISBN (978-85-98571-12-6) <<http://sober.org.br/congresso2014/>>. Acesso em 05 jul 2015.

ROCHA Edenir Leite de Paula. Análise do insumo produto em cooperativas inseridas no território da cidadania do planalto. In: KNOREK, Reinaldo (Org.) **Território da cidadania políticas e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2016. p. 59-78.

SCHICK Rene. Políticas públicas de emprego, trabalho e renda no setor papelero. In: KNOREK, Reinaldo (Org.) **Território da cidadania políticas e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2016. p. 146-162.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**, Abril Cultural – São Paulo: 1982.

SEBRAE/MG. **Políticas públicas conceitos e práticas**. Disponível em <<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/visualizardocumento.aspx?codigo=159>> Acesso em 11 de jan 2016.

SECRETARIA DE ESTADO E FAZENDA DE SANTA CATARINA. **Movimento econômico dos municípios**. Disponível em: <<http://www.sef.sc.gov.br/servicos-orientacoes/diat/movimento-econ%C3%B4mico-dos-munic%C3%ADpios>>. Acesso em 10 mai 2016.

SOARES, Naisy Silva. *et al.* **A cadeia produtiva da celulose e do papel no Brasil**. FLORESTA, Curitiba, PR, v. 40, n. 1, p. 1-22, jan./mar. 2010.

Tissue on Line. **Indústria de papel e celulose avalia que 2016 será de cautela**. Disponível em: <<http://tissueonline.com.br/industria-de-papel-e-celulose-avalia-que-2016-sera-de-cautela/>> Acesso 20 mai 2016